

# UMA REFLEXÃO DOS IMPACTOS DA FAVELIZAÇÃO NO NORTE FLUMINENSE

Paulo Jonas dos Santos Júnior<sup>1</sup>

Fábio Barbosa Batista<sup>2</sup>

Renata Souza Poubel de Paula<sup>3</sup>

Ludmila Gonçalves da Matta<sup>4</sup>

## Resumo

O presente artigo pretendeu refletir sobre o impacto da favelização no Norte Fluminense, em especial nos municípios considerados como polos regionais, Macaé e Campos dos Goytacazes. A favelização não é um problema recente no Brasil, porém este tipo de ocupação residencial sempre esteve ligado às grandes capitais e suas regiões metropolitanas. Contudo, com o início da exploração de petróleo na década de 1970, a Região Norte Fluminense vem vivendo uma ascensão financeira, atraindo migrantes de diversas áreas do estado e de estados vizinhos, o que gerou uma forte disputa pelos postos de trabalho, deixando aqueles que não conseguiriam se inserir à margem do sistema produtivo, consequentemente fazendo crescer a periferia e as moradias em condições precárias como as favelas. Esta análise se torna relevante uma vez que a Região Norte Fluminense é a mais rica do Estado do Rio de Janeiro, e, ao mesmo tempo, tem registrado grande crescimento no número de favelas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade. Norte Fluminense. Planejamento. Favela.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências das Religiões (FUV). Especialista em História e Cultura no Brasil (UNESA). Graduado em História (ISEED). Graduado em Teologia (FAECAD). Graduado em Filosofia (CLARETIANO). paulojsjunior@hotmail.com. **Área Temática: Impactos E Conflitos Urbanos**

<sup>2</sup>Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (UCAM). Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional (UCAM). Graduado em Engenharia de Produção e Sistemas de Informação.fbio\_barbosa@hotmail.com. **Área Temática: Impactos E Conflitos Urbanos**

<sup>3</sup>Mestranda em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (UCAM). Bacharel em Direito (UNIG); renatinhapoubel@hotmail.com. **Área Temática: Impactos E Conflitos Urbanos**

<sup>4</sup> Doutora em Sociologia Política (UENF). Docente do programa de Mestrado e Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (UCAM). ludmatta@yahoo.com.br. **Área Temática: Impactos E Conflitos Urbanos**

## Introdução

O interior do Estado do Rio de Janeiro tem sofrido com o aumento no número de favelas. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010, o Município de Campos dos Goytacazes contava com 27 favelas, totalizando quase 16 mil habitantes. Esse mesmo Instituto afirma que, entre 2000 e 2010, o número de brasileiros que vivem nessas condições passou de 6,5 milhões para 11,4 milhões. Ao comparar o crescimento da população brasileira, nesse mesmo período, com o crescimento das favelas, é possível verificar que elas cresceram em torno de 75% e as de Campos, 12,3%, ou seja, as favelas estão se expandindo em uma velocidade muito acima da média nacional (IBGE, 2010).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística denomina este perfil residencial como “aglomerados subnormais”, nomenclatura que engloba os diversos tipos de assentamentos irregulares existentes no País, como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, entre outros. Os aglomerados subnormais não podem ser mais desconsiderados no Brasil, e talvez por isso, o IBGE vem estudando esse tipo de comunidade de forma especial:

Com o presente lançamento, o IBGE divulga novas informações sobre os recortes territoriais classificados como aglomerados subnormais no Censo Demográfico 2010, nomenclatura que engloba os diversos tipos de assentamentos irregulares existentes no País, como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, entre outros. Nesta divulgação, contempla-se uma perspectiva essencialmente espacial de tais aglomerados, com base nos resultados do Levantamento de Informações Territoriais - LIT efetuado nos setores censitários assim localizados, aos quais se somaram imagens de satélite e fotografias, além de outros recursos informacionais oriundos de prefeituras e órgãos de planejamento locais. As informações do LIT, principal insumo utilizado nesta abordagem, abarcam as características e a localização do sítio do aglomerado, seus padrões urbanísticos, acessibilidade e densidade de ocupação, bem como dados sobre a verticalização dos domicílios e o espaçamento existente entre eles (IBGE, 2010).

No Estado do Rio de Janeiro, os primeiros aglomerados de casebres datam de 1865. Durante o século XIX, a capital carioca vive um período de grande crescimento, porém, como as condições de transporte e mobilidade eram escassas, a classe trabalhadora era obrigada a se estabelecer próximo ao trabalho, resultando no surgimento das favelas nos morros da Providência e de Santo Antônio (FERREIRA, 2009, p. 31), ambas situadas na zona central da capital carioca. Hoje,

esta mesma cidade abriga a maior favela do Brasil, a Rocinha, com cerca de 70 mil habitantes (IBGE, 2010).

Nesse ritmo, as grandes cidades sofrem durante o século XX com o problema da favelização. Trabalhadores vindos em busca de melhores condições de trabalho e de emprego deixam o interior e migram para as principais cidades e capitais que não oferecem suporte habitacional, o que resulta em assentamentos irregulares (FERREIRA, 2009, p. 30).

No interior Fluminense, porém, a descoberta de petróleo na Bacia de Campos<sup>5</sup> e o início de sua comercialização, na década de 1970, trouxeram a favelização para a região; um problema que outrora se concentrava nas grandes metrópoles do País afeta, hoje, diretamente, o modo de vida da população das pequenas cidades do interior do Rio de Janeiro (GALDO, 2014).

## **2. Expansão da favelização no Norte Fluminense**

A Região Norte do Estado do Rio de Janeiro agrupa os municípios de Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Carapebus, Conceição de Macabu, Macaé, São Fidélis, São Francisco do Itabapoana, São João da Barra e Quissamã. Atualmente, a Região se divide em dois polos regionais, sendo suas referências Campos e Macaé.<sup>6</sup>

A principal atividade econômica da Região sempre foi a indústria da cana-de-açúcar, porém, com a descoberta da Bacia de Campos, o petróleo tornou-se o principal pilar da economia, mas, mesmo assim, o Município de Campos ainda é o

---

<sup>5</sup> Cabe destacar aqui que a nomenclatura 'Bacia de Campos' segue orientação do Código de Nomenclatura Estratigráfica Internacional. Esta orientação tem por padrão nomear os sítios arqueológicos, como essa bacia sedimentar, com o nome de cidades ou acidentes geológicos mais próximos. A Bacia de Campos é, na realidade, uma bacia sedimentar que faz limites com a Bacia de Santos, ao sul, em Arraial do Cabo, e com a Bacia do Espírito Santos, ao norte, em Vitória. Na cidade de Macaé, está a base operacional da Petrobras, que também mantém suas estruturas nos Municípios de Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã, Carapebus e, também, na Região Sul do Estado do Espírito Santo (PETROBRAS, 2016).

<sup>6</sup>Segundo a Fundação Centro de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro/CEPERJ, a Região Norte Fluminense tem como destaque os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé. O Município de Campos dos Goytacazes, com cerca de 484 mil habitantes, se destaca como polo integrador do Norte com o Noroeste Fluminense. No município, se concentram os principais estabelecimentos industriais da Região, como indústrias de produtos alimentares, química, transformação de produtos de minerais não metálicos e mecânica. Macaé, por sua vez, destaca-se como polo regional, principalmente, por abrigar atividades ligadas à extração do gás natural e petróleo da Bacia de Campos. Macaé também está entre os municípios que recebeu um dos maiores números de migrantes dos últimos anos (CEPERJ).

maior produtor de cana-de-açúcar do estado. O site Museus do Rio<sup>7</sup> refere-se à história da Região Norte Fluminense da seguinte maneira:

A agricultura desenvolveu-se bem na Região Norte Fluminense devido aos elementos naturais da sua geografia, com planície de grande extensão e terreno plano. Conhecida pelas grandes plantações de cana-de-açúcar no passado, hoje, embora este número tenha decrescido bastante, o Município de Campos dos Goytacazes ainda é o maior produtor de cana-de-açúcar do Estado<sup>8</sup>

O Norte Fluminense é a região com maior PIB per capita do Estado<sup>9</sup>. A exploração do petróleo na Bacia de Campos impulsionou a economia local que, juntamente com o potencial histórico, cultural e turístico das cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé, as tornaram cidades referência política e econômica da região (GALDO, 2014).

O advento do petróleo, que elevou o PIB e abriu novas ofertas de trabalho, prestação de serviços e emprego, também trouxe o aumento no número de favelas, o que, até para alguns especialistas, parece ser uma contradição. Porém, esse retrato não é exclusividade da Região Norte Fluminense.

Na realidade, o cenário socioeconômico da Região Norte Fluminense após o início da exploração comercial de petróleo nos anos de 1970 é muito parecido com o que o País passou, e ainda passa, se comparado ao mesmo período. Alencar (1986), comentando o atual cenário do Brasil na época, afirma:

Somos membros de uma sociedade de 125 milhões de pessoas, onde um abismo separa a minoria extremamente rica e a grande massa empobrecida. O Brasil já é predominantemente urbano: em 1980, 70% da nossa população vivia em cidades de mais de 50 mil habitantes. O crescimento industrial favoreceu esse processo de urbanização e, por outro lado, gerou o fenômeno da “inchação” das capitais. O resultado tem sido o declínio da qualidade de vida nessas metrópoles. O Rio de Janeiro tem mais de 1 milhão de favelados; desde 1961, a mortalidade infantil aumentou em mais de 50% em São Paulo. (ALENCAR et al. 1986, p. 327).

---

<sup>7</sup> Disponível em: < <http://www.museusdoriorio.com.br/joomla/> >. Acesso em: 12 mar. 2016.

<sup>8</sup> Disponível em: < <http://www.museusdoriorio.com.br/joomla/> >. Acesso em: 12 mar 2016.

<sup>9</sup> Segundo dados da Fundação CEPERJ, o PIB per capita do Município de Campos dos Goytacazes é de R\$ 122.063,00, seguido pela capital, Rio de Janeiro, que é de R\$ 43.341,00. (CEPERJ)

O dinheiro gerado pelos royalties<sup>10</sup> do petróleo atraiu para o Norte Fluminense uma migração que antes era direcionada à região metropolitana da capital do Estado. Segundo dados do IBGE, em 2007, o Produto Interno Bruto *per capita* do Município de Macaé era de R\$ 36.000,00 por ano, ou seja, um valor 200% acima da média nacional. O município recebeu, em 2013, R\$ 466,5 milhões em royalties do petróleo, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Até 2010, a Petrobras investiu US\$25,7 bilhões na Bacia de Campos, e, por ter sido escolhida como a sede operacional dessa empresa, Macaé ficou conhecida como a “capital nacional do petróleo”.

O setor industrial de Campos é o segundo maior do País. O município, em 2011, conforme o IBGE, gerou R\$ 28,6 bilhões em PIB, ultrapassando o Rio de Janeiro, com R\$ 23,6 bilhões. À frente, ficou apenas São Paulo, com R\$ 76,9 bilhões. Sua economia, até a década de 1970, era baseada na produção de cana-de-açúcar. Porém, a partir de 1974, a descoberta de petróleo na Bacia de Campos provocou uma drástica mudança no cenário econômico, cultural e social nesse município que, até então, girava em torno de uma sociedade rural. Atualmente, o município tem como seu pilar econômico a indústria do petróleo que, por oferecer atraentes salários, motivou a migração de pessoas de várias partes do Brasil e até do mundo (FERREIRA, 2009, p. 30).

Contudo, com o início da exploração de petróleo na década de 1970, a Região Norte Fluminense vive uma ascensão financeira, atraindo migrantes de diversas áreas do estado e de estados vizinhos, o que gerou uma forte disputa pelos postos de trabalho, deixando aqueles que não conseguiriam se inserir à margem do sistema produtivo e, em consequência, à margem da cidade, fazendo crescer a periferia e as moradias em condições precárias, como as favelas. Sobre o espaço das favelas, Corrêa (2000) observa:

É na produção da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, na maioria dos casos independentemente e

---

<sup>10</sup> Segundo Mônica (2016, p.8), royalties é conceituado como: “Compensações financeiras pagas mensalmente pelas concessionárias de exploração e produção de petróleo ou gás natural ao Estado, relativo a cada campo, a partir do mês em que ocorrer a data de início da produção. Os royalties do petróleo são pagos ao Estado produtor, ao Município produtor, aos Municípios afetados pelas instalações de embarque e desembarque de petróleo ou gás natural, ao Ministério da Ciência e Tecnologia, ao Comando da Marinha e ao Fundo Especial”.

a despeito dos outros agentes. A produção deste espaço é, antes de mais nada, uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma estratégia de sobrevivência. Resistência e sobrevivência às adversidades impostas aos grupos sociais recém-expulsos do campo ou provenientes de áreas urbanas submetidos às operações de renovação, que lutam pelo direito à cidade. (p.30)

Nesta perspectiva, se torna mister analisar como as favelas se fazem presentes no Norte Fluminense e quais os maiores problemas vivenciados nessas comunidades.

### **3. Os problemas vivenciados pelos moradores das favelas do Norte Fluminense.**

Um rápido crescimento populacional movido pela atrativa oferta de bons salários foi observado na Região Norte Fluminense após os anos de 1970. Sobre isso Galdo (2014) afirma:

Na trilha desse pronunciado desenvolvimento econômico, a população da cidade cresce a passos largos desde o fim da década de 1970, quando se iniciou a produção de petróleo na Bacia de Campos. Apenas de 2000 a 2014, o salto foi de 73%, de 132 mil para quase 230 mil habitantes.

Esse crescimento acelerado, somado à falta de planejamento público que possibilitasse melhores condições de moradia nas principais cidades da região, deu abertura ao surgimento de favelas.

E, em decorrência da soma desses fatores, essas construções irregulares hoje fazem parte da realidade dos Municípios de Campos e Macaé, contrastando com a prosperidade da região e com o maior PIB do Estado do Rio de Janeiro. A realidade das favelas de Campos dos Goytacazes é tão eminente que Arruda (2009), comparando com as favelas da capital, observa:

Um dado interessante sobre as favelas campistas é uma comparação que pode ser feita do número de moradores e do número de favelas entre o Rio de Janeiro (capital) e Campos dos Goytacazes. O Rio de Janeiro possui 5,86 milhões de habitantes e 462 favelas, enquanto Campos possui 406 mil habitantes e 32 favelas. O Rio de Janeiro tem uma favela para cada 12.662 habitantes, enquanto Campos possui uma favela para cada 12.690 habitantes. Percebemos que a relação é praticamente igual, embora o Rio seja um local de maior atratividade e possua uma população 14 vezes maior. Tratando-se de uma cidade de médio porte como Campos, estes dados revelam o impacto da relação do número de favelas com o total da população (p.54).

Sobre a clara presença das favelas na região, Galdo afirma:

Num trecho de orla, calçadão recém-reformado com ciclovia, academia ao ar livre e postos de salvamento. Em outro, lixo e barracos de madeira na areia. A cidade é a mesma. Mas, na Macaé de lá e de cá, a urbanização (ou falta dela) à beira-mar é apenas uma faceta de um Norte Fluminense de contrastes. Na abertura da série “A outra margem do Rio”, que viajará o estado para traçar o perfil de cada região e as demandas que motivam os eleitores, o primeiro ponto de parada é essa terra rica em petróleo e reduto de grandes investimentos. Mas que também sofre com o crescimento desordenado, a favelização e áreas com altos índices de pobreza. Entre a nobre Avenida Atlântica macaense, no bairro Cavaleiros, e as travessas da comunidade da Fronteira, de praias tão diferentes, por exemplo, a distância é de apenas seis quilômetros. Mas nelas se sintetizam as desigualdades abissais de toda a região.

Sobre a visível diferença das áreas nobres e das favelas no Norte Fluminense, em especial em Macaé, o mesmo autor observa:

Na cidade, a barra do Rio Macaé e a RJ-168 são uma espécie de trincheira entre duas realidades. Ao sul, ficam bairros como o próprio Cavaleiros e Imboassica, com hotéis, condomínios de luxo e prédios de classe média. Ao norte, favelas como Nova Holanda, Malvinas e o loteamento Lagomar. É desse lado, perto da ponte sobre o Macaé, que fica a Fronteira. Em 2010, segundo o censo do IBGE, ali já viviam cerca de 4.500 moradores, numa cidade com aproximadamente 36 mil pessoas (ou 17% da população na época) vivendo em favelas. Muitas, vindas de fora, atraídas pelas notícias de empregos, na que se intitulou a “capital nacional do petróleo” (GALDO, 2014).

Arruda (2009) comenta que esse tipo de expansão urbana deveria ser controlado com políticas públicas eficientes por parte do poder público. Ou seja, segundo Arruda, os governos devem planejar a expansão dos municípios.

Um dos problemas mais sérios enfrentados pelas cidades brasileiras, principalmente as de porte médio, é a expansão urbana desordenada, agravada pela falta de planejamento. O resultado deste processo é uma estrutura social urbana fragmentada e segregada espacialmente, tendo por consolidação a constituição de favelas e loteamentos irregulares (ARRUDA, 2009, p.75.).

Como o poder público se omite em organizar esse tipo de ocupação, é natural que falte às mesmas as mínimas estruturas de moradia e saúde, uma vez que cabe ao Estado oferecer as condições necessárias para o cidadão. A Constituição Federal (BRASIL, 1989) afirma, no artigo 6º, que ela constitui um direito social e o Estatuto da Cidade, aprovado em julho de 2001, certifica, no seu artigo 2º: “[...] A garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte

*e aos serviços ao lazer, para os presentes e as futuras gerações [...]”*. (BRASIL, 2001).

Dessa perspectiva, é importante observar que, assim como nas principais metrópoles do País, onde as favelas se consolidaram como um problema público, as cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro estão a vivenciar essas mesmas experiências.

## **Conclusão**

O presente artigo apresenta o crescimento das favelas na Região Norte Fluminense, em especial nos Municípios de Campos e Macaé. Como observado ao longo do texto, foi possível perceber que o problema da favelização, que antes era observado apenas nas grandes metrópoles, hoje, se faz presente, também, no interior fluminense.

A Região Norte Fluminense é de grande importância para o Estado do Rio de Janeiro, e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, possui o maior PIB do Estado. Essa região era grande produtora de cana-de-açúcar, e, após a década de 1970, o petróleo se tornou o seu principal produto.

Porém, o petróleo que traz a prosperidade local é o mesmo que imprime contradições, deixando à margem um número expressivo de trabalhadores que, em razão da pouca especialização para o trabalho de alta complexidade, como o da indústria petrolífera, são deixados à margem desse sistema produtivo e, em consequência, contribuem para o crescimento da precariedade das condições de moradia, como as favelas.

Os problemas dos denominados aglomerados subnormais vão além do impacto visual causado pelo contraste entre os bairros nobres e os casebres. Os moradores desses aglomerados vivem em condições subnormais, sem acesso à higiene, educação, saúde e ao lazer. Tal realidade também os expõe ao maior risco de violência e ao tráfico de drogas.



Por fim, como visto, é necessário um melhor investimento dos recursos públicos para oferecer melhores condições ao cidadão, uma vez que, nos casos de Macaé e Campos dos Goytacazes, o problema não ocorre por falta de recursos.

## Referências Bibliográficas

ARRUDA; Ana Paula Serpa Nogueira de. **Política habitacional e remoção de favelas em cidades de porte médio**: a experiência do conjunto habitacional Aldeia em Campos dos Goytacazes. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes-RJ, 2009. Disponível em: <<http://uenf.br/pos-graduacao/politicas-sociais/files/2015/06/ANA-PAULA-SERPA-NOGUEIRA-DE-ARRUDA.compressed.pdf>>. Acesso em: 12 ago 2016.

ARRUDA, José; PILETTI, Nelson. **Toda a História**: história Geral e história do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: UNIMEP, 1992.

BARIOS, Irina; FUENTES, María T.; RODRIGUEZ, Francisco J. **Introducción a la metodología de las investigaciones sociales**. La Habana: Editora Política, 1994.

BAUMAN, Zigmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COTRIM, Gilberto. **História global**. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GALDO, Rafael. Favelas cresceram mais no interior do que na Região Metropolitana: aumento foi de 121%; só em Macaé, são 36.233 vivendo em comunidades. **Jornal O Globo**, 26 nov 2011. Disponível em: <<http://www.aarffsa.com.br/noticias4/27121116.pdf>>. Acessado em: 29 ago 2016.

\_\_\_\_\_. Norte Fluminense: fronteiras de uma região que vive entre a pobreza e a prosperidade. **Jornal O Globo**, 14 set 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/norte-fluminense-fronteiras-de-uma-regiao-que-vive-entre-pobreza-a-prosperidade-13932124>>. Acesso em: 29 ago 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MÔNICA, Cláudio Sancho (coord.). **Royalties do petróleo**. Disponível em: <<http://www.tcm.rj.gov.br/Noticias/3072/01ROYA~1.PDF>>. Acesso em: 29 ago 2016.

MUSEUS DO RIO. Disponível em: <<http://www.museusdoriorio.com.br/joomla/>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (TCMRJ). Disponível em: <<http://www.tcm.rj.gov.br/WEB/Site/Destaques.aspx>>. Acesso em: 12 set 2016.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 1999.